



5507 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
GT06 - Educação Popular

A CURA-REZA COMO ATO EDUCATIVO EMANCIPATÓRIO NO MUNICÍPIO DE PENDÊNCIAS/RN: SABERES EM DIÁLOGO  
Luan Presley Mendonça Santiago - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## A CURA-REZA COMO ATO EDUCATIVO EMANCIPATÓRIO NO MUNICÍPIO DE PENDÊNCIAS/RN: SABERES EM DIÁLOGO

### Resumo:

A pesquisa em curso tem como principal objetivo reconhecer as práticas do cuidar-educar nas curandeiras e rezadeiras como saber necessário, válido e relevante na formação/educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos de Pendências-RN. Dessa forma, reconheceremos práticas educativas de curandeiras e rezadeiras enquanto conhecimento legítimo, ao mesmo tempo em que buscamos dialogar com os saberes e práticas ancestrais, com os saberes e práticas dos educadores-escolares do referido município. Portanto, pensamos uma metodologia que se organiza em três etapas: estudo teórico, conversa com as rezadeiras-benzedadeiras e análise contextual. Adotamos como princípios epistemológicos freireanos, a dialogicidade e a ideia de relação (2011; 2015) a fim de produzir sentidos que reconheçam, valorizem e ampliem o leque de possibilidades educativas, a partir de práticas culturais locais.

**Palavra-Chave:** Relações de cuidar-educar. Educação popular. Dialogicidade Freireana.

### Introdução

Esta pesquisa parte do princípio de que a educação se constitui em diferentes espaços-tempos, para além dos processos escolares institucionalizados. Não se trata apenas de dominar o conhecimento científico, historicamente formulado pela humanidade, ensinado dentro das instituições de ensino de forma cartesiana. Mas, é também a compreensão de saberes antigos, passados de geração em geração, organizados em espaços não regulados, a partir de necessidades que não são encontradas/problematizadas na escola da leitura, da escrita e da matemática.

Nos referimos, portanto, as práticas de cura e reza exercidas por mulheres no município de Pendências/RN, pertencente a Microrregião do Vale do Açu. Ainda no campo da imaginação antropológica da educação (FREIRE, 2015), pensamos que existe uma relação de cuidado entre curandeiras, rezadeiras e os demais cidadãos pendencianos. Estas mulheres são sempre procuradas para sanar alguma dor, seja ela física ou espiritual. E, ao mesmo tempo que cuidam do povo, educam, com base no conhecimento herdado de suas antepassadas. Esta educação, de algum modo, exerce forte influência no pensamento dos habitantes de Pendências/RN, pois acreditam que as práticas de cura e reza apresentam maiores possibilidades de dialogicidade imediata com suas problemáticas, do que uma consulta médica, por exemplo.

Nesse sentido, a pesquisa se orienta pela seguinte problematização: como acontecem as relações de cuidar-educar entre rezadeiras/benzedadeiras e o povo de Pendências? Assim, objetivamos reconhecer essas práticas do cuidar-educar das curandeiras e rezadeiras como saber necessário, válido e relevante na formação/educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos do referido município.

Acreditamos que esta pesquisa, ao refletir sobre as práticas educativas e de cuidado das curandeiras e rezadeiras do município de Pendências/RN, pode contribuir com os processos de descolonização de práticas educativas científicas e eurocêntricas, ainda muito latente em nossas escolas públicas.

A relevância deste trabalho se traduz à medida em que outros sistemas de tradição, esquecidos ou marginalizados pela episteme e política ocidental foram sendo invisibilizados e perdendo sua força de participação e solidariedade. Desinvisibilizar essas práticas educativas, de cuidado, podem colaborar com a expansão de modos não-autorizados de educação, construindo contextos de reconhecimento e valorização da diversidade humana.

### Fundamentação teórica

A pesquisa fundamenta-se teoricamente em duas categorias principais e interdependentes: *relação* e *cuidado*. A primeira pretende pensar o conhecimento das curandeiras e rezadeiras enquanto práticas educativas e a segunda apresenta-se como princípio histórico e filosófico dessas relações.

As concepções de Freire (2011) dizem um pouco mais sobre este processo de reflexão que trata nosso projeto.

A partir das relações do homem com a realidade, resultante de está com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, à medida que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É, também virando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (FREIRE, 2011, p. 60).

Compreendemos com Freire (2011) que "relação" não é um simples ato dialógico de contactar, de atritar, colocar em interação. Não é uma analogia a algum tipo de afinidade que existe entre pessoas. É antes de tudo, uma concepção antropológica, porque envolve o aspecto cultural. Relacionar-se significa conhecer-se, perceber-se, aproximar-se de si mesmo, mas em articulação com o outro.

Nessa perspectiva, o existir não é individual, só se realiza quando se aprende com as outras existências, no coletivo social. A destarte do cuidado, assumimos a concepção histórica de Pinheiro (2009, p. 64), que atribui o cuidado a “feminização” da educação. A autora, num recorte temporal do século XIX, relata que o cuidado nesse contexto, era concebido como parte do processo educativo dos meninos e meninas, com base no modelo de “cristianização católica por meio de instituições educativas-religiosas, das quais participavam muitas ordens e congregações ligadas ao culto mariano”.

Ressaltamos que a pesquisa, como já dito anteriormente, transcende a concepção de educação escolarizada, especificamente quando articulamos as contribuições de Pinheiro (2009) que nos ajuda a pensar mais e melhor sobre alguns dispositivos históricos que personificam essa perspectiva de cuidado percebido na relação entre professoras e alunos, mas que podem, também, ser percebidas na relação de cuidar-educar entre curandeiras, rezadeiras e a população do município de Pendências/RN, haja vista que tanto a cura quanto a reza são, implicadamente, influenciadas pela filosofia cristã-católica.

No que se refere ao cuidado numa abordagem filosófica contemporânea, corroboramos com Boff (2014, p. 12) ao afirmar que “No cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir”. Nesse sentido, o cuidado, surge contrário ao descuido da racionalidade moderna de educação que trata o humano de forma objetificada e fragmentada.

Assim, o “cuidado”, nessas duas perspectivas, pode se apresentar como um mecanismo agregador entre o saber ancestral da reza, da cura e das práticas educacionais que fundamentam o saber-fazer dos sujeitos envolvidos diretamente na educação de Pendências-RN.

### Metodologia

A pesquisa está sendo executada a partir de três estratégias metodológicas: estudo dos referenciais teóricos, visita as curandeiras e rezadeiras do município de Pendências/RN e círculos de cultura freirianos. A primeira estratégia toma como base encontros quinzenais em três formatos: estudo dirigido e debates de aprofundamento. A segunda estratégia, será feito um mapeamento das curandeiras e rezadeiras no município supracitado, objetivando localiza-las em todo território municipal, seja na zona urbana ou rural.

Além disso, entrevistaremos nos moldes da pesquisa livre conversacional (BARBOSA JÚNIOR, 2002) essas mulheres e moradores locais, afim de responder nossa pergunta-problema, a saber: como acontecem as relações do cuidar-educar entre curandeiras, rezadeiras e o povo de Pendências-RN. Em relação a terceira estratégia, será organizado um encontro entre as curandeiras, rezadeiras e educadores municipais, afim de que ambos os grupos troquem experiências sobre suas práticas educativas. Pois, não adianta apenas saber que esses diferentes conhecimentos existem. É preciso que eles dialoguem (FREIRE, 2015). Por fim, será publicado um artigo para apresentar a comunidade acadêmica e não acadêmica os resultados obtidos.

### Objetivos:

- Reconhecer práticas do cuidar-educar das curandeiras e rezadeiras como saber necessário, válido e relevante na formação/educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos nos da cidade de Pendências-RN.
- Estabelecer um diálogo entre as educadoras-curandeiras/rezadeiras e os educadores-escolares municipais.
- Valorizar o conhecimento ancestral da curandeiras e rezadeiras, enquanto ato educativo político transformador.

### Resultados provisórios

A pesquisa vem evidenciando saberes ancestrais de curandeiras e rezadeiras do município de Pendências-RN, enquanto conhecimento popular, legítimo e necessário à educação municipal, assim como estabelece relação dialógica entre práticas educativas não escolarizadas e escolarizadas. Esses resultados iniciais provocam a necessidade de mais aprofundamento de tais saberes e práticas educativas, pois apresentam-se como alternativas para superar o pensamento europeu, branco, burguês e masculino que influencia tanto o currículo quanto o posicionamento político da escola pública.

### Conclusão

As conclusões parciais dessa pesquisa reafirmem o conceito de relação adotado por Freire (2011 e 2015), pois observamos que as práticas de educar-cuidar das curandeiras e rezadeiras estão diretamente articuladas com o conhecimento e percepção que elas têm de si e do outro que necessitam dos seus cuidados. Nessa perspectiva, o existir das curandeiras e rezadeiras é coletivo e disseminado dialogicamente nas relações sociais.

A dialogicidade dessas relações são implicadas culturalmente com a vida cotidiana das curandeiras, rezadeiras e cidadãos pendencianos, por que ao se relacionar, ao se aventurar no universo do outro, percebe-se as suas situações limites e emancipadoras dos processos educativos. Portanto, ao recuperar o caráter histórico-cultural das relações entre o homem e o mundo, a partir do conhecimento ancestral, possibilita que a educação seja libertária e transformadora.

### Referências:

- BARBOSA JÚNIOR, Walter Pinheiro. **O ethos humano e a práxis escolar: dimensões esquecidas em um projeto político-pedagógico**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação, UFRN, Natal-RN.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- PINHEIRO, Rossana Kess Brito de Souza. **Mãe-esposa e professora: educadoras no final do século XIX**. 2009. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.